

Edyta Jabłonka

Departamento de Língua e Cultura Portuguesas

Instituto de Filologia Românica

Universidade Maria Curie-Skłodowska

**ESTRANGEIRISMOS NAS REVISTAS PORTUGUESAS
(EXEMPLOS DE *ELLE* E *GQ*)**

Resumo:

Com este estudo, procuramos demonstrar que os estrangeirismos têm o papel muito importante na linguagem das revistas femininas e masculinas. Encontramos até frases inteiras em inglês. Em geral, o inglês é uma língua que predomina em ambos os tipos de revistas.

Os estrangeirismos podem adoptar-se na língua importadora do ponto de vista fonético, morfológico e sintáctico. No *corpus* que reunimos, encontram-se as palavras que já se integraram bem, mas ainda encontramos muitas que estão nas primeiras fases de transformação e algumas que constituem os hápax.

Existem casos onde as palavras estrangeiras são explicadas em português, o que prova o grau de dificuldade para os leitores. Uma das nossas conclusões é que o emprego dos estrangeirismos nas revistas é exagerado e é preciso pensar na maneira de reduzi-lo.

Palavras-chave: Estrangeirismo, Léxico, Português, Revista.

Title: Words of foreign derivation in Portuguese magazines (examples taken from *Elle* and *GQ*)

Abstract:

We are trying to prove in our study that words of foreign derivation play a very important role in modern Portuguese magazines for men as well as women. We find whole sentences in English in many of them. Generally writing English is the language which plays the most important role in both types of magazines.

Words of foreign derivation can be easily fitted in with demands of the language which imports them taking account such aspects as: phonetics, morphology and syntax. There are many words which have already integrated with Portuguese language well in the material we

gathered. On the other hand there are words which are in the first phase of adoption as well as those which are used only once mostly because of their style. There are some cases where words of foreign derivation have their translations in brackets which means they are very difficult for readers.

Coming to conclusion, we think there are too many words of foreign derivation used in magazine and it is important to think how to reduce the number of used words in magazines.

Key words: Words of foreign derivation, Lexical, Portuguese, Magazines.

1. O CONCEITO DE ESTRANGEIRISMO

Geralmente, pelo termo estrangeirismo definimos todas as palavras estrangeiras que não estão integradas no léxico do português. Existem muitas palavras importadas de várias línguas que guardam o estatuto de estrangeirismo, sobretudo no caso de designarem as realidades específicas provenientes de outras culturas. É óbvio que as palavras de origem estrangeira passam por diversas transformações até se adaptarem do ponto de vista da fonética, da morfologia e da sintaxe. No entanto, não temos a certeza que estas palavras virão todas a ser integradas no léxico. Os estrangeirismos que ocorrem com uma frequência muito baixa na língua podem corresponder a hápax (os hápax são as formas que aparecem uma única vez num determinado *corpus*).

Os tipos de transformações pelas quais passam os estrangeirismos podem ser classificados de modo seguinte:

- transformações imediatas,
- transformações progressivas,
- integração no léxico.

Segundo Lavouras Lopes e Rebello de Andrade (1997), existem quatro fases no processo de integração de uma palavra estrangeira, nas quais as palavras recebem diferentes designações. São os etapas seguintes:

- estrangeirismo,
- peregrinismo,
- neologismo de importação,
- empréstimo.

Lavouras Lopes e Rebello de Andrade (1997) afirmam que ao nível fonético existe sempre a adaptação de sons, assim, não se pode falar de estrangeirismos. Portanto, segundo as

teorias de Freitas, Ramilo, Soalheiro, que servem de base para o nosso estudo, esta adaptação não implica o abandono do conceito de estrangeirismo. Estes autores apresentam um quadro geral do processo de integração dos estrangeirismos que se compõe de várias fases de adaptação fonética e morfo-sintáctica.

Na primeira fase de integração, eles distinguem processos tais como:

- a) adaptação fonética imediata;
- b) adaptação morfo-sintáctica imediata;
- c) monossemia: manutenção do significado com que a palavra é importada;
- d) grafia da língua de origem;
- e) hesitação nos tipos gráficos.

Na segunda fase, distinguem-se os processos seguintes:

- a) adaptação fonética progressiva;
- b) adaptação morfo-sintáctica progressiva;
- c) possibilidade de formação de novas palavras: composição e prefixação;
- d) formas concorrentes a nível gráfico;
- e) atestação lexicográfica (normativizada ou não).

A terceira e última fase apresenta as variações seguintes:

- a) estabilização fonológica: fixação do acento;
- b) plena integração morfo-sintáctica: fixação do género e da forma do plural;
- c) integração no sistema morfológico da língua: possibilidade de derivação;
- d) polissemia: tendência para extensão, restrição ou modificação do significado da forma original;
- e) atestação lexicográfica normativizada.

2. OS ESTRANGEIRISMOS NAS REVISTAS PORTUGUESAS FEMININAS E MASCULINAS

O *corpus* com que trabalhamos foi constituído com o intuito de analisar a linguagem da imprensa, nomeadamente a linguagem das revistas mais conhecidas. O nosso *corpus* compreende os textos das revistas *Elle Portugal* e *Gentlemen's Quarterly*.

Ao ler as revistas contemporâneas, reparamos no grande número de estrangeirismos, o que, na nossa opinião, pode ser inquietante para o futuro da língua portuguesa. Dominam as palavras inglesas, mas encontramos ainda algumas palavras francesas e italianas. Não obstante, o inglês é uma língua que tem muito mais influência do que as outras. Este fenómeno é visível nas revistas que analisámos mais detalhadamente.

Aos nomes comuns provenientes do inglês é normalmente atribuído o género masculino. Podemos dizer que o traço [-fem] é atribuído por defeito, quando não existe a motivação formal ou semântica para atribuir o traço [+fem] à palavra. Portanto, existem vários nomes ingleses e não só, que são femininos. Podemos citar dois exemplos encontrados na *Elle*:

- a *poutch* – tipo de carteira,
- a *clutch* – outro tipo de carteira.

Nestes casos, o artigo feminino pode ser introduzido pelo facto de a palavra portuguesa correspondente possuir o género feminino.

Se a palavra estrangeira for terminada na vogal –a, em português normalmente adopta-se o género feminino. Portanto, é uma regra com muitas excepções, já que encontramos palavras tais como o *dharma*. Muitas vezes o estrangeirismo adquire o género feminino por estar associado a uma palavra vernácula [+fem] que designa um conceito equivalente, como nos casos de *internet* – rede, *party* – festa, ou no exemplo citado acima.

Se se trata da grafia, as palavras estrangeiras apresentam uma grafia idêntica à grafia da língua da origem. Portanto, nas revistas os estrangeirismos sempre são escritos em itálico. Na segunda fase do processo de integração, os estrangeirismos começam a aparecer nos textos com grafias alternativas à da língua de origem. Porém, nas revistas que analisamos reparamos numa tendência para manter a forma gráfica original. As palavras possuem a grafia da língua de origem, apesar de existirem já as propostas de grafia aportuguesada, como nos exemplos seguintes:

- o *soutien* – o sutiã,
- a *toilette* – a toalete,
- *chic* – chique.

Reparamos também na hesitação no caso da grafia da palavra *pen drive*, pois existem duas: com hífen e sem hífen.

Os estrangeirismos na segunda fase do processo de integração podem originar novas palavras por meio de composição e prefixação. Para ilustrar este fenómeno, podemos citar o exemplo da *GQ*: “um *look* mais *fashionista*”.

Na terceira fase, o estrangeirismo está completamente integrado e apresenta estabilização a vários níveis (fonológico, morfo-sintáctico, lexicográfico). A fixação do género e das formas do plural é necessária para que as palavras estejam integradas. Outra condição necessária é a derivação: se uma palavra funciona como base de derivação, está integrada na língua. Temos muitos exemplos deste tipo nas revistas analisadas, são as palavras como: o

ballet, os *croquis*, o *glamour*, o *gloss*, o *look* / os *looks*, o *design*, o *best-seller*, o *single* / os *singles*, o *puzzle* / os *puzzles*, o *cowboy*, o *chef* / os *chefs*, a expressão „carregar no *play*”.

Muitas vezes, as palavras integradas na língua mantêm a grafia da língua de origem, como p.ex. *internet*, *software*, *hardware*, *design*.

Reparámos que o emprego dos estrangeirismos é condicionado pelas questões de estilística. Num texto que fala de uma marca italiana aparecem muitas palavras italianas: pele *vacchetta*, *elicottero*, *il Signore*, *Avvocato*, *Dottore*, *Ingegnere*, *gommino*. Quando um cozinheiro francês é entrevistado, aparecem os galicismos tais como: Olivier *lui-même*, ovos *crémés*, *bon vivant*.

Não obstante, em ambas as revistas dominam os anglicismos cujo número é realmente considerável. É suficiente citar as frases como:

“*Interface* com o poder e as instâncias de decisão.”

“Aproveita ensaios de actores como *takes* definitivos.”

“Sendo o meu *background* em química...”

“Tudo muito *cool* e *relaxed*.”

“*Lab Series Instant Moisture Eye Gel*, de Aramis, sob a forma de *roller ball*, hidrata e elimina os sinais de cansaço.”

“As fadas estão *in*.”

Muitas palavras são importadas e introduzidas para designar os fenómenos novos. Nas revistas, estas palavras são explicadas porque o sentido delas pode ser desconhecido ao leitor, como p. ex. um *pea coat* – um casaco comprido e assertoado, estilo marinho. Os anglicismos são numerosos no vocabulário relativo ao vestuário (o *streetwear*, o *sports-wear fashion*, o *zipper*, um *must*, o *pullover*, o *trench-coat*), na culinária (*soulfood*, *fusion food*, *chutney*), na informática e jogos (*upgrades*, *loading*, *online*, *cell shading*, RPG – *role playing game*).

Na *GQ* logo na capa encontramos dois estrangeirismos: *cheerleaders* e *experts*. No sumário aparecem dez, dos quais um é de origem francesa (*motards*) e os outros são de origem inglesa (*single*, *gentleman*, *shopping*, *English breakfast*, *design*, *superbikes*, *slot machines*, *boxers*, *must-know*). A mesma situação aparece na revista *Elle* que também possui na capa dois estrangeirismos (*shopping*, *passerelle*) e no sumário – catorze (*fashion*, *vip's*, *in*, *it list*, *flash*, *instyle*, *softrock*, *hot*, *néon*, *look*, *glamour*).

Nas revistas analisadas encontram-se também duas palavras japonesas – *Reiki* e *yakuza* e duas palavras de origem alemã – *kitsch* e *leit-motif*. No entanto, comparando com o número

dos anglicismos, as palavras provenientes de outras línguas apresentam a percentagem muito baixa.

No *corpus* reunido encontrámos também uma palavra que pode ser considerada um hápax: a palavra *überVIPs*, que com certeza tinha o papel de sublinhar a importância das pessoas de quem tratava o texto. É uma aglutinação de uma preposição alemã e de um substantivo inglês que designa pessoas muito importantes, portanto, na nossa opinião, o resultado parece estranho e pouco compreensível.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, procuramos demonstrar que os estrangeirismos têm uma influência cada vez mais forte na língua portuguesa. Encontramos até frases inteiras em inglês, não apenas as palavras separadas. Por outro lado, este fenómeno faz-nos crer que o público-alvo das revistas domina os idiomas estrangeiros no nível suficiente para compreender todos os estrangeirismos. Portanto, reparámos nos casos em que as palavras inglesas tinham explicações em português entre parênteses, o que prova que alguns vocábulos podem ser demasiado difíceis para os leitores. Na nossa opinião, o uso dos estrangeirismos nas revistas é exagerado e devia-se reflectir nos métodos de reduzi-lo para defender o idioma nacional.

Bibliografia

- FREITAS, Tiago, RAMILO, Maria Celeste e SOALHEIRO, Elisabete (2003) “O processo de integração dos estrangeirismos no português europeu” [consulta electrónica]. Instituto de Linguística Teórica e Computacional. www.iltec.pt/pdf//wpapers/2003-redip-estrangeirismos.pdf [consultado em: 10.10.2007].
- LOPES, António Lavouras e ANDRADE, Ana REBELLO de (1997) “Primeira fase da instalação do estrangeirismo”. **Em:** *Actas do XIII Encontro da APL*, Colibri, Lisboa: pp. 77-89.